

Praticar a leitura: desafio de sempre e para sempre!

Gabriela Fiorin Rigotti¹

Findando este ano de 2010, chegamos à edição de nº 55 deste periódico, que já está em seu 28º ano de publicação. Chegamos também ao final de mais um biênio de gestão da Associação de Leitura do Brasil – ALB, que buscou atuar, sobretudo, viabilizando questões acerca da leitura em nosso país. Tanto a revista *Leitura: Teoria & Prática* quanto outros espaços mantidos por esta entidade, como a Roda de Pesquisadores e, em especial, o Congresso de Leitura do Brasil – COLE, evidenciam nossos esforços para a continuidade e a ampliação do papel que esta Associação, criada em 1981, ocupa no cenário nacional.

Nesses quase trinta anos, assistimos a fortes transformações no panorama cultural brasileiro, mas ainda podemos esbarrar em entraves antigos e paradigmas difíceis de quebrar. O artigo de Carolina Cuesta sobre o ensino de literatura na Argentina, muitas vezes permeado por preocupações exacerbadas acerca de períodos históricos e conteúdos cobrados em avaliações, demonstra-nos quão próximas estão as realidades escolares argentina e brasileira e quão distantes podem estar tais práticas de ensino da almejada formação de sujeitos leitores. Os escritos de Sandoval Gomes-Santos também apontam para essa direção, demonstrando a disciplinarização da leitura literária pela prática escolar. Esses dois textos reforçam nossa necessidade de, ainda, colocar em questão a forma escolar de tratar a expressão literária — algo que a ALB, em conjunto com muitos outros pensadores, vem realizando desde sua criação.

Valeria Rosito reforça a discussão tratando da literatura, em espe-

cial a juvenil brasileira, em seu artigo que apresenta como os livros destinados ao público jovem ainda estão impregnados de uma visão branca, masculina e sulista. Edgar Kirchof e Rosa Maria Hessel somam suas palavras às desses autores, abordando a literatura infantil e evidenciando que as ilustrações de muitos livros voltados para esse público se servem de formas e conteúdos muito semelhantes aos de outros bens destinados ao consumo infantil em larga escala, como os desenhos animados e as histórias em quadrinhos.

Levantar problemas como esses, que interferem diretamente na formação de sujeitos leitores e que parecem retomar e recolocar continuamente antigos problemas, será sempre importante. Isso porque, como salientam em seu artigo Raquel Leite Barbosa, Sérgio Annibal e Rosaria de Fátima Boldarine, quanto maior a participação do sujeito na cultura escrita, maiores serão suas possibilidades de fazer inúmeras tarefas e nelas realizar inferências diversas. Maria Vitória da Silva e Rosa Maria de Oliveira também escrevem sobre a importância da leitura como prática imprescindível tanto para a aquisição de conteúdos como para o exercício da crítica e da expressão artística.

De fato, a leitura constitui-se como capacidade inerente às mais variadas formas de expressão, assim como as linguagens artísticas podem ser ferramentas significativas na formação integral e ética dos sujeitos, tal como nos apresenta Dione Pizarro em relação à linguagem teatral. A intersecção de diferentes linguagens em prol da formação dos sujeitos também é tema do artigo de Maria Saete de

¹ Coordenadora da Comissão Executiva Editorial e pesquisadora do grupo de pesquisa Alfabetização, Leitura e Escrita – Alle, FE/Unicamp.
E-mail:gabi@alb.com.br

Souza, sobre o audiolivro como suporte para a educação literária.

A consciência, sobretudo por parte dos educadores, de que a leitura — sua teoria e sua prática — é uma conquista resulta em mudanças visíveis. Luciene Cerdas Vieira e Maria Regina Guarnieri evidenciam tais mudanças, ao analisarem os saberes que os professores mobilizam para construir suas formas de atuação em sala de aula, utilizando-se de modo crescente de materiais de apoio e de suas próprias experiências na profissão.

Discutir as práticas docentes à luz de experiências adquiridas e de referenciais teóricos pode operar mudanças no magistério, tornando os educadores autores de suas práticas e discursos. A autoria é tema dos escritos de Carlos Piovezani que, analisando em específico as falas políticas, vislumbra as dificuldades existentes quando há a simulação da coincidência entre a origem e a *performance* da fala.

Em ano de eleições tanto no Brasil quanto em nossa entidade, pensar acerca do discurso político torna-se obrigatório. Incluem-se,

nessa temática, o texto de Paulo Romualdo Hernandez que, tratando do canto XII da *Odisseia*, traça um paralelo entre as virtudes guerreiras e as virtudes políticas, e também a resenha de Giovana Scareli sobre a obra *Cartografias da ditadura e suas moralidades*, de Dinamara Garcia Feldens.

Completa esta edição o texto literário “Sobre a escrita”, um “presente” escrito por Alan Victor Pimenta especialmente para nossa revista.

Esperamos que esta edição converta-se em mais um espaço de análise e crítica das condições em que a leitura se realiza em nosso país, como também das possibilidades que ela é capaz de garantir. E, uma vez que a questão do acesso democrático à prática da leitura se coloca hoje principalmente em termos de assegurar o acesso à educação e à cultura, desejamos que a Associação de Leitura do Brasil – ALB e sua revista *Leitura: Teoria & Prática* continuem sempre sendo lugares de luta pelo exercício da cidadania nesta nossa sociedade permeada por leituras e carente de leitores.